

FIXAÇÃO

Série de *JOTA PÊ*

EPISÓDIO #2
“CAPÍTULO DOIS”

ESTRELANDO:

PATRÍCIA PILLAR como Angelis Cortez / Suzana Marcondes

CLAUDIA OHANA como Chiara Rangel

MARCOS PALMEIRA como Orlando Marcondes

JULIANA PAIVA como Felícia Cortez

PETRÔNIO GONTIJO como Décio Campello

ALESSANDRA NEGRINI como Elvira Campello

IRENE RAVACHE como Carlota Carraro

TAINÁ MULLER como Elenita Pamplona

JESUÍTA BARBOSA como Sebastian Molinos

ENRIQUE DIAZ como Josué Moreira Prado

JOÃO BALDASSERINI como Marlon Vianna

OSVALDO MIL como Elano

MARIA ZILDA BETHLEM como Berna

CYRIA COENTRO como Dafne

JONATHAN HAANGENSEN como Pantera

KIKO PISSOLATO como Rudi

e

TONY RAMOS como Eliseu Cortez

ATO UM

Na TELA ESCURA,

ANGELIS – (V.O.) Eu estava em transe na sala de espera.

FADE IN:

CENA 1. HOSPITAL. SALA DE ESPERA – INT/NOITE:

Angelis sentada num dos bancos, imóvel, olhando fixamente para o chão.

ANGELIS – (V.O.) Me perdi lembrando de todos os momentos que tinha passado com Eliseu. A primeira vez que nos vimos. O primeiro beijo. O primeiro sexo. A minha gravidez. Nosso casamento. Nossa vida juntos. Parecia surreal pensar em tudo que estava acontecendo. Um pesadelo lúcido. Se eu perder Eliseu/...

FELÍCIA – (O.S./interrompe) Mãe.

Angelis ergue os olhos. Felícia lhe oferece um copo de água.

FELÍCIA – Bebe. Vai te fazer bem.

ANGELIS – (se levanta) Não preciso de água. Preciso saber como está o seu pai.

Angelis anda de um lado para o outro. Carlota e Elenita também por ali.

CARLOTA – Vai ficar tudo bem, eu tenho certeza, mas você precisa se acalmar.

ANGELIS – (encara) Cala a boca mamãe.

Angelis vai até o balcão e encara a recepcionista atrás do computador.

ANGELIS – Preciso saber como está o meu marido.

RECEPCIONISTA – A senhora precisa aguardar o médico.

ANGELIS – (alto) Isso é um absurdo!

FELÍCIA – (pega na cintura dela) Vem cá, mãe. Senta.

Angelis se afasta com Felícia.

FELÍCIA – O papai vai ficar bem. Ele é forte.

Antes que Angelis possa responder, o médico se aproxima.

ANGELIS – Doutor!

MÉDICO – Vocês são familiares do senhor Eliseu Cortez?

ANGELIS – (ergue a mão) Angelis, esposa.

MÉDICO – (cumprimenta) Boa noite.

ANGELIS – Não nos esconda nada doutor. Meu marido está morto?

MÉDICO – Não, mas a situação é muito crítica. Ele teve uma lesão grave na cabeça e é muito difícil que se recupere.

FELÍCIA – (mão na boca) Não...

ANGELIS – (séria) Eu preciso ver meu marido, doutor.

MÉDICO – Visitas não são permitidas.

ANGELIS – Nem que seja pela última vez. Por favor. Não me negue.

O médico fica pensativo.

CARLOTA – Faça isso pela minha filha, doutor.

MÉDICO – (suspira) Tudo bem, mas só ela. Me acompanhe, senhora Angelis.

O médico sai por um corredor e Angelis o segue. Elenita abraça Felícia.

CENA 2. HOSPITAL. UTI. QUARTO – INT/NOITE:

O médico entra acompanhado de Angelis. Eliseu está entubado na cama hospitalar.

MÉDICO – Vou lhe dar cinco minutos.

Angelis concorda e ele sai. Ela se aproxima lentamente da cama do marido.

ANGELIS – Eliseu Cortez. Consegue me ouvir? (vai até o ouvido dele) Está me ouvindo? Espero que sim. Quero que você morra ouvindo a minha voz. Deve estar escuro onde você está, né? Você deve estar com medo... Mas vai ficar tudo bem. A sua esposa está aqui. (começa a rir) Nojento dos infernos. Só Deus e o Diabo sabem como eu esperei por esse momento. O momento de me livrar de você. Precisei aguentar me deitar 25 anos com você pra finalmente receber o que eu mereço. Toda sua dor vai passar, Eliseu.

Angelis vai até uma poltrona no fundo do quarto e agarra um travesseiro.

ANGELIS – Não vai doer nada. Quando você perceber, já não estará mais aqui.

Ela se aproxima da cama e afofa o travesseiro.

ANGELIS – Bons sonhos no inferno, desgraçado!

E enfia o travesseiro no rosto do marido. Eliseu começa a se debater e seus batimentos vão caindo. CLOSE no olhar maquiavélico de Angelis.

CENA 3. HOSPITAL. SALA DE ESPERA – INT/NOITE:

Felícia sentada ao lado de Elenita. Carlota em pé, bebendo um copo de café. Angelis aparece, encara todas.

FELÍCIA – Mãe?

Sua frieza vai se desmanchando e lágrimas brotam de seus olhos. Angelis cai de joelhos, aos prantos. Felícia corre até ela e a abraça.

ANGELIS – (em desespero) Ele se foi, minha filha.

FELÍCIA – (começa a chorar) Mãe...

Carlota observa o sofrimento da filha e bebe um pouco de café. Angelis ergue os olhos inchados e vê Chiara ao fundo, escorada em uma parede. Chiara baixa os olhos e sai.

CENA 4. SÃO PAULO – EXT/NOITE:

Stock-shots dos principais pontos da cidade.

CENA 5. CORTEZ HOTEL – EXT/NOITE:

PLANO GERAL da fachada do prédio.

CENA 6. CORTEZ HOTEL. COBERTURA DE ANGELIS – INT/NOITE:

Angelis, Carlota e Felícia entram. Dafne fecha a porta.

ANGELIS – Finalmente em casa. Eu estou exausta.

FELÍCIA – Quer que eu durma com você?

ANGELIS – Não. Preciso ficar um pouco sozinha.

FELÍCIA – Bom, então vou pro meu quarto.

ANGELIS – Vai minha filha, descansa bem, amanhã será um dia difícil.

Felícia concorda e sai. Dafne se aproxima.

DAFNE – A senhora quer alguma coisa, dona Angelis?

ANGELIS – Que você desapareça daqui com a mesma velocidade que fez essa pergunta.

DAFNE – Me desculpe. Com licença.

Dafne baixa a cabeça e desaparece. Angelis se joga no sofá.

ANGELIS – (suspira) A ficha ainda não caiu mamãe. Não consigo acreditar que meu marido está morto. Vai ser difícil viver sem Eliseu, mas com o tempo vamos superar.

CARLOTA – Me poupe, Angelis.

ANGELIS – O quê?

CARLOTA – Só estamos nós duas aqui e pra mim você não precisa fingir. Desce do palco.

ANGELIS – O que está querendo dizer, mamãe?

CARLOTA – Que esse seu sofrimento todo pela morte do Eliseu não me convence. Você pode enganar a Felícia, mas eu não.

ANGELIS – (se levanta) Eu estou sofrendo muito pela morte dele. Como você pode me acusar de uma coisa dessas?

CARLOTA – Por que você saiu de dentro de mim e eu conheço cada parte sua.

ANGELIS – Você está sendo injusta comigo.

CARLOTA – Estou sendo realista. Sei que por dentro você deve estar amando tudo isso, afinal vai herdar uma enorme fortuna.

ANGELIS – (se altera) Chega mamãe. Você está me ofendendo.

CARLOTA – Ah estou? (sorri) Foi você que empurrou ele da sacada, não foi? Confessa.

Angelis agarra Carlota pelos braços.

ANGELIS – (murmura) Não, mas posso fazer isso com você se não parar imediatamente com essa história. Você não conhece a filha que tem.

CARLOTA – Muito pelo contrário Angelis. Eu te conheço mais do que ninguém. Boa noite, se conseguir colocar a cabeça no travesseiro.

Começa a música "**Neverland**", da dupla *The Knife* (até cena 8). Carlota sorri e sai. Angelis respira fundo, nervosa.

CENA 7. CORTEZ HOTEL. COBERTURA DE ANGELIS. SUÍTE – INT/NOITE:

A música da cena anterior explode numa caixa de som rosa da *Beats Pill*. Só de lingerie, Angelis dança pelo quarto, com uma garrafa de vodca na mão. Ela vai até a sacada e se enrola nas cortinas, muito louca, enquanto dá uns bons goles na bebida.

Angelis vai até sua penteadeira, abre uma gaveta e tira um saco transparente com pó branco. Encarreira o pó sob a madeira e aspira com uma das narinas. Ela esfrega nos dentes e revira os olhos, delirada.

CENA 8. CORTEZ HOTEL. COBERTURA DE ANGELIS. SUÍTE. SACADA – EXT/NOITE:

Angelis ergue uma foto dela com Eliseu. Ela acende um isqueiro e aproxima a chama do papel, que começa a ser consumido pelo fogo. Joga a imagem dentro de uma lata de lixo e retorna para o quarto. CÂMERA fica na imagem feliz do casal sendo queimada, enquanto os gritos de delírio de Angelis surgem em *off*. A IMAGEM ESCURECE.

FIM DO ATO UM

ATO DOIS

Na TELA ESCURA,

SUZANA – (V.O.) Fiquei paralisada dentro daquele carro.

FADE IN:

CENA 9. PRÉDIO. GARAGEM – INT/NOITE:

A CÂMERA revela o rosto petrificado de Suzana através do vidro dianteiro de seu carro.

SUZANA – (V.O.) Não conseguia acreditar no que tinha acabado de acontecer. O encontro que eu esperava há quase três décadas acabar daquela maneira horrível. Eu amo Eliseu. Não minto sobre isso. Estaria ele morto agora? Seria eu a responsável por essa tragédia? Eu já o perdi uma vez. Se o perder novamente/...

PLANO GERAL do carro na vaga. CORTE ABRUPTO PARA:

CENA 10. APARTAMENTO DE SUZANA. SALA – INT/NOITE:

Suzana entra. Ela vê a TV ligada e joga a bolsa no chão. Pega o controle na mesinha de centro e se joga no sofá, exausta. Começa a chorar.

CENA 11. APARTAMENTO DE SUZANA. QUARTO – INT/NOITE:

Orlando abre seus olhos. Ergue a cabeça e percebe que está jogado no chão, ao lado da cama. Numa de suas mãos, uma garrafa de uísque vazia. Ouve BARULHOS de dentro do apartamento.

ORLANDO – (murmura) Suzana?

Um pouco zozno, ele se levanta e se apoia na cama. Vai se arrastando para fora do quarto.

CENA 12. APARTAMENTO DE SUZANA. COZINHA – INT/NOITE:

Suzana tira uma panela da geladeira e cheira a comida. Sente nojo e joga na pia. Põe as duas mãos no móvel e baixa a cabeça. Orlando aparece na porta.

ORLANDO – Suzana?

Ela continua na mesma posição. Orlando coloca a garrafa vazia na mesa e se aproxima.

ORLANDO – Suzana.

Orlando coloca a mão no seu ombro e Suzana se vira com fúria, dando um tapa na cara do marido.

SUZANA – (grita) Já disse pra não encostar essas patas imundas em mim!

Orlando se agarra numa cadeira, mas acaba caindo no chão.

SUZANA – (descontrolada) Sabe o que eu deveria fazer? Te matar, desgraçado. Nojento! Asqueroso! Eu tenho nojo de você.

ORLANDO – (grita) Pare de falar assim comigo! (tenta se levantar) Eu sou seu marido!

SUZANA – Você é um rato.

E Suzana sai da cozinha.

CENA 13. APARTAMENTO DE SUZANA. SALA – INT/NOITE:

Suzana vem rapidamente. Orlando desponta atrás dela e a agarra pelo braço.

ORLANDO – Fala direito comigo!

SUZANA – O que foi? Vai me bater? Bate, desgraçado. Pode bater. Te coloco na cadeia como agressor.

ORLANDO – Eu sou seu marido e você me deve respeito.

SUZANA – Não posso respeitar alguém que não respeita à si mesmo.

ORLANDO – O que eu fiz pra você, hein Suzana? Eu não consigo entender esse seu ódio contra mim. Fala! (alto) Por que você se casou comigo?

SUZANA – (grita) Por desespero!

Ela o empurra e se afasta. Começa a chorar novamente.

SUZANA – Eu estava sozinha no mundo. Sem minha família. Era me casar com você ou viver na rua. É difícil de entender? Não me casei por amor. Me casei por um teto e um prato de comida.

ORLANDO – Deveria me agradecer por te tirar da sarjeta onde estava.

SUZANA – Não tente reverter a situação pro seu lado. Eu só cansei, Orlando. Cansei dessa vida de merda, desse casamento mentiroso, desse apartamento decadente, de você, de tudo! Nada mais me importa.

ORLANDO – Então vai embora!

Em fúria, Orlando empurra Suzana pra cima do sofá.

ORLANDO – (berra) Some da minha vida!

Ele monta nela e lhe dá um tapa no rosto.

SUZANA – (grita) Para!

ORLANDO – (dá mais um tapa) Vadia!

SUZANA – (em desespero) Socorro!

ORLANDO – Acha que eu não sei o que você faz na sua vida?

Orlando vai estapeando Suzana em descontrole. Suzana lhe dá uma cabeçada e o empurra, derrubando-o no chão. Se levanta, machucada, e tenta correr. Orlando a pega pelo pé.

ORLANDO – Você não vai se livrar de mim!

Suzana agarra um vaso de flores ao lado do sofá e joga com força na cabeça de Orlando. Os cacos rolam pelo tapete e Orlando desmaia instantaneamente.

SUZANA – (se afasta, ofegante) Oh meu Deus...

Uma poça de sangue começa a se formar em volta da cabeça de Orlando. Suzana se ajoelha ao lado do corpo e põe o dedo no pescoço dele.

SUZANA – (arregala os olhos) Não... (se levanta) O que foi que eu fiz?

CLOSE no rosto desfalecido de Orlando.

CENA 14. PRÉDIO. CORREDOR – INT/NOITE:

Suzana sai de seu apartamento puxando o corpo de Orlando pelos braços. Ela faz força e o arrasta em desespero pelo carpete, até a porta da escadaria de incêndio.

CENA 15. PRÉDIO. ESCADA DE INCÊNDIO – INT/NOITE:

Suzana fecha a porta e vê o corpo do marido no topo dos degraus. O empurra com os pés, fazendo com que Orlando role pelos degraus até lá embaixo.

CENA 16. PRÉDIO. GARAGEM – INT/NOITE:

Suzana fecha o porta-malas e se encosta na lataria, cansada.

VOZ FEMININA – (O.S.) Com licença.

Suzana se vira no susto. Vê uma senhora mais velha junto de uma criança na faixa dos 5 anos próximas dali.

SENHORA – Desculpa, te assustei?

SUZANA – (nervosa) Sim. (pausa) Está tudo bem.

SENHORA – Você se machucou?

Suzana olha para sua roupa cheia de sangue e gagueja.

SUZANA – Não. Eu...

SENHORA – Precisa de um médico?

SUZANA – (rápida) É molho de tomate.

SENHORA – Oh...

SUZANA – Estava cozinhando pro meu marido e esqueci alguns itens. Vou ao mercado. Prazer em conhecê-la. Me desculpe.

Suzana abre a porta, entra no carro e dá a partida. Ela arranca da vaga e sai pelo portão. A senhora e a menina ficam apenas olhando.

CENA 17. SÃO PAULO – EXT/NOITE:

TAKES rápidos mostrando as principais avenidas cheias de carros.

CENA 18. PORTO – EXT/NOITE:

Um veículo vêm pela estrada e estaciona. Suzana desce e olha para os lados. Vê que está sozinha. Abre o porta-malas e encara o corpo de Orlando lá dentro.

CORTA PARA Suzana puxando o corpo pela passarela de madeira, entre barcos e iates. Ela chega até a ponta e suspira, cansada.

FLASHBACK:

Em fúria, Orlando empurra Suzana pra cima do sofá.

ORLANDO – (berra) Some da minha vida!

Ele monta nela e lhe dá um tapa no rosto.

SUZANA – (grita) Para!

ORLANDO – (dá mais um tapa) Vadia!

FIM DO FLASHBACK.

O SOM dos tapas ecoam em *off*. Suzana ali, fria.

SUZANA – Espero que você apodreça no inferno.

E empurra o corpo de Orlando na água. Suzana o observa submergir. A **IMAGEM ESCURECE.**

FIM DO ATO DOIS

ATO TRÊS

FADE IN:

CENA 19. CORTEZ HOTEL. COBERTURA DE ANGELIS. SUÍTE – INT/DIA:

Deitada em sua cama, Angelis ABRE SEUS OLHOS.

ANGELIS – Chegou o dia.

Começa a música "**Feral Love**" da cantora *Chelsea Wolfe* (até a cena 26).

CENA 20. APARTAMENTO DE SUZANA. SALA – INT/DIA:

O sol invade o apartamento pela janela aberta. Suzana está jogada no sofá, de olhos arregalados.

CENA 21. CORTEZ HOTEL. COBERTURA DE ANGELIS. BANHEIRO – INT/NOITE:

Angelis ENTRA. Vai até o espelho, lava o rosto, e fica se observando por alguns segundos.

CORTA PARA Angelis dentro de uma banheira de espuma, relaxando.

CENA 22. APARTAMENTO DE SUZANA. BANHEIRO – INT/DIA:

Suzana dentro do box minúsculo, com a água molhando o seu corpo. Ela fecha os olhos e começa a chorar.

CENA 23. CORTEZ HOTEL. COBERTURA DE ANGELIS. SUÍTE – INT/DIA:

Angelis de roupão preto, na frente de um enorme espelho, provando uma joia caríssima no pescoço.

ANGELIS – Linda.

CENA 24. APARTAMENTO DE SUZANA. QUARTO – INT/DIA:

Suzana fecha o zíper de um vestido preto bem simples, com um decote apertado. Ela penteia os cabelos encaracolados e vai se maquiando.

CENA 25. CORTEZ HOTEL. COBERTURA DE ANGELIS. SALA DE ESTAR – INT/DIA:

Carlota e Felícia já por ali, bem arrumadas, ambas de preto. Angelis desce do segundo piso num elegante vestido preto, com renda até o pescoço, e um colar de rubis enorme. Os seus cabelos estão presos num coque volumoso e sua maquiagem é leve. Ela se aproxima da mãe e da filha.

ANGELIS – Estou pronta.

CENA 26. APARTAMENTO DE SUZANA. SALA – INT/DIA:

Suzana vêm do quarto, já pronta, com saltos altos e uma maquiagem bem forte no rosto. Se olha um pequeno espelho na parede e limpa o batom nos dentes.

SUZANA – Fui.

Ela ajeita o decote, pega a chave do carro na mesa e sai de casa. **Fim da sonoplastia.**

CENA 27. IGREJA – EXT/DIA:

PLANO GERAL. Os sinos badalam em *off*.

CENA 28. IGREJA – INT/DIA:

Em SLOW-MOTION, Angelis entra, balançando uma rosa vermelha nas mãos. Desfila entre os bancos até o CAIXÃO no altar. Ela coloca a rosa junto ao marido e sorri. EFEITO se encerra.

ANGELIS – Fico feliz em nunca mais precisar olhar pra essa sua cara feia novamente.

Ela joga um beijo e se afasta. CÂMERA dá um CLOSE no falecido.

Enquanto o PADRE realiza a missa em *off*, CÂMERA mostra Angelis, Felícia e Carlota num dos bancos e chega até Décio e Elvira mais atrás.

ELVIRA – Coitada da Angelis. Ela tá muito abalada, tadinha.

DÉCIO – (suspira) Aparenta estar muito.

ELVIRA – É a definição perfeita de "que morte horrível". Mais horrível ainda é acontecer no dia do meu desfile.

DÉCIO – O homem acabou de morrer e você só pensa na reputação do seu desfile? Tenha mais empatia, Elvira.

ELVIRA – Eu tenho! Estou sentida pela Angelis! Mas que essa queda surpresa avacalhou com a minha noite, ah avacalhou. Aliás, como você acha que ele caiu daquela sacada?

DÉCIO – (irritado) Não sei Elvira.

ELVIRA – (alisa o peito dele) Eu não sei o que faria se algo assim acontecesse com você.

Ela repousa a cabeça no ombro de Décio, que revira os olhos.

CENA 29. CEMITÉRIO – EXT/DIA:

O cortejo acompanha o caixão de Eliseu entre as lápides. À frente, Angelis, Felícia e Carlota. Estão ali também Décio, Elvira, Chiara, Elenita e Marlon.

ANGELIS – (V.O.) Eu estava sozinha no mundo quando Eliseu apareceu.

CORTA PARA todos em torno do caixão, já posicionado na cova. Angelis discursa.

ANGELIS – Ele foi o anjo que me tirou de uma vida que com certeza seria difícil. Não que a nossa vida tenha sido fácil. Tivemos nossos problemas, claro, como todo casal. Brincava com ele que me apaixonava todos os dias. Eliseu era um homem apaixonante. Amigo, parceiro, refinado... Cabeçudo, impaciente, genioso... E ainda assim eu me apaixonava por ele.

CORTA PARA o carro de Suzana cruzando o asfalto do cemitério. Estaciona próximo dali. Suzana desce, de óculos escuros, e caminha na direção das pessoas. VOLTA para Angelis.

ANGELIS – O que vai ficar agora é saudade. Vai ser difícil. Fui a última pessoa a ver Eliseu vivo no hospital. Antes que ele desse seu último suspiro, lhe falei: "Encontre a luz, meu amor". (se emociona) Espero que ele tenha encontrado.

Suzana sai da multidão e fica na frente do caixão.

FELÍCIA – (para Carlota) Quem é essa mulher?

CARLOTA – Oh meu Deus...

Suzana tira os óculos e encara Angelis. Angelis arregala os olhos.

ANGELIS – Você?

SUZANA – Meus pêsames, irmã.

CLOSES DESCONTÍNUOS nas gêmeas. A **IMAGEM ESCURECE**

FIM DO ATO TRÊS

ATO FINAL

CENA 30. DELEGACIA. SALA DE JOSUÉ – INT/NOITE:

JOSUÉ (50 anos, parrudo, de terno, cabelos raspados) trabalha atrás de seu computador. **BATIDAS** na porta.

JOSUÉ – Pode entrar.

Entra **RUDI** (36 anos, alto, musculoso, barba farta).

RUDI – Inspetor, boa noite. Chamada urgente do hotel Cortez.

JOSUÉ – Hotel Cortez?

RUDI – Uma pessoa morreu.

CLOSE em Josué.

CENA 31. CORTEZ HOTEL. COBERTURA DE ANGELIS. SUÍTE – INT/NOITE:

A equipe de **PERÍCIA** por ali, trabalhando no recolhimento de provas. Outros isolam a área da sacada com uma fita amarela. Josué e Rudi, próximos à porta, se entreolham.

CENA 32. CORTEZ HOTEL – EXT/NOITE:

Movimentação de ambulância, carros de polícia e passantes. O corpo de Eliseu, dentro de um saco preto, é colocado no camburão do IML.

Josué deixa o hotel e vê Angelis sentada numa ambulância, muito abalada, junto de Carlota, Felícia e Elenita. O inspetor se aproxima.

JOSUÉ – Com licença. Angelis Cortez?

ANGELIS – Em carne, osso e lágrimas.

JOSUÉ – (mostra a identificação) Inspetor Josué Moreira Prado. Meus pêsames.

CARLOTA – Minha filha está muito abalada para dar explicações à polícia.

FELÍCIA – Minha mãe não fez isso, policial. Foi um acidente.

JOSUÉ – Não estou acusando ninguém, ainda. Vim apenas prestar meus sentimentos à viúva.

ANGELIS – (seca) Obrigado.

Angelis dá as costas para Josué. O Inspetor baixa a cabeça e se afasta. Vai até Rudi.

RUDI – E aí?

JOSUÉ – Tenho a impressão de que o que temos aqui é grande, Rudi.

CENA 33. INSTITUTO MÉDICO LEGAL. SALA – INT/NOITE:

Mãos numa luva azul puxam um lençol branco, que revela o corpo nu de Eliseu numa mesa de ferro. O médico **RUY** (alto, moreno, mais velho) está junto do inspetor Josué, os dois vestindo jalecos brancos e tocas.

JOSUÉ – O que você descobriu até agora?

RUY – Um hematoma na região do abdômen e outros menos graves nos braços. Acredito que ele tenha se envolvido numa briga antes de morrer.

JOSUÉ – (pensa alto) Ele foi empurrado da sacada.

RUY – Ou caiu acidentalmente.

JOSUÉ – Ninguém leva um soco na barriga e cai da cobertura de um prédio de forma acidental.

RUY – Identifiquei uma substância estranha no sangue dele. Já enviei pro laboratório, até amanhã tenho o resultado.

JOSUÉ – Drogas?

RUY – Difícil dizer... E o mais importante... Havia resquícios de algodão nas narinas de Eliseu.

JOSUÉ – (estranha) Algodão?

RUY – Acho que pressionaram um travesseiro no rosto dele.

CLOSE em Josué, pensativo.

CENA 34. CEMITÉRIO – EXT/DIA:

Continuação da cena 29. Suzana enfrenta Angelis na frente de todos. Elvira sussurra no ouvido de Décio.

ELVIRA – Estou sonhando ou vendo em dobro? Essa mulher é idêntica a Angelis!

DÉCIO – Não estou entendendo nada. Não sabia que a Angelis tinha uma irmã gêmea.

ELVIRA – Pela cara de surpresa, ela também ficou sabendo agora.

VOLTA para as gêmeas.

- SUZANA** – Meus pêssames Angelis. Ou seria melhor dar parabéns? Você não me parece tão triste.
- ANGELIS** – O que você está fazendo aqui?
- SUZANA** – Vim assistir seu show de esposa amorosa. Eu estava com saudades. Há quantos anos a gente não se via?
- ANGELIS** – Como ousa aparecer na minha frente depois de tudo que me fez?
- SUZANA** – (começa a rir) Eu? Angelis, Angelis... Sempre bancando a vítima. Você não muda mesmo. Eu teria motivos suficientes pra te matar.
- ANGELIS** – Eu não quero e nem preciso ouvir uma só palavra sua. Suma da minha frente. Este é um momento particular
- SUZANA** – Você vai ter que me ouvir.
- CARLOTA** – Suzana, por favor...
- SUZANA** – Mamãe! Quanto tempo. Que rosto é esse? Exagerou no botox.
- CARLOTA** – (furiosa) Mas que/...
- SUZANA** – (interrompe a mãe) Obrigada por me procurar e se preocupar comigo todos esses anos. (bem alto) Essa mulher, pessoal, minha mãe, me abandonou pra ficar com a filhota rica.
- CARLOTA** – Cala essa boca agora, me respeita!
- SUZANA** – Você é quem tem que se dar o respeito.
- ANGELIS** – Não precisamos ouvir isso. Vou chamar a polícia.
- SUZANA** – (bate palmas) Chama a polícia. Pode chamar. Aproveita e conta pra eles como você matou o Eliseu. O meu Eliseu.
- ANGELIS** – Eu jamais faria isso!
- SUZANA** – Tenho certeza que você fez isso. O empurrou daquela sacada pra ficar com seu dinheiro.
- ANGELIS** – (explode) Mentira! É a única coisa que você sabe dizer, Suzana! O que você quer aqui? Qual o seu objetivo?
- SUZANA** – Provar pra todo mundo a vadia que você é. Até quando, Angelis? Até quando você sustentará essa máscara de boa moça? Até quando ficaremos aprisionados em suas mentiras? Você é fria e calculista!

ANGELIS – O que posso fazer se desperto o monstro das pessoas? Quanto a você, a única coisa que desperta em mim é nojo e asco. Você é digna de pena, Suzana, e a culpa não é minha.

SUZANA – Quem me tirou tudo foi você. Você me tornou nessa pessoa que eu sou agora.

ANGELIS – (revira os olhos) Oh meu Deus... É pelo Eliseu? Você não superou ainda? Que culpa eu tenho se ele me preferiu?

SUZANA – Não é só por ele. Você tirou minha chance de mudar de vida! Você destruiu todos os meus sonhos! A vida que você leva pertence à mim.

ANGELIS – Não pertence e nunca vai pertencer, sabe por quê? Por que você é uma incompetente, uma coitada!

CARLOTA – Isso eu preciso concordar com a sua irmã. Você sempre foi uma cópia sem sal da Angelis.

ANGELIS – E já que ousou aparecer até mim e me acusar do que não sou culpada, vai ouvir a verdade cruel. Eu roubei seus sonhos? Não me arrependo! (enfia o dedo no peito da irmã) Você sempre foi minha sombra e sempre será, irmãzinha. Eu sempre fui melhor que você, mais bonita, mais simpática. Eu lutei pelo que eu acreditava, e é disso que você tem inveja. Inveja é o que você sente por mim, sua coitada! Vá embora daqui, pois não mereço ter de olhar nessa sua cara.

Suzana fica abalada pelas palavras de Angelis e enche os olhos de lágrimas.

ANGELIS – (irônica) Algo a mais?

SUZANA – (voz trêmula) Você vai se arrepender por cada palavra.

ANGELIS – O que vai fazer? Me matar?

Suzana não responde e baixa os olhos. Ela respira fundo e se afasta dali. Angelis se recompõe e encara todos os presentes.

ANGELIS – Acho que podemos continuar.

CÂMERA se afasta para mostrar Josué observando tudo de canto.

CENA 35. ESTRADA – EXT/DIA:

O carro de Suzana no acostamento de uma rodovia. SOM forte da buzina.

CENA 36. CARRO DE SUZANA – INT/DIA:

Suzana grita e dá socos fortes no volante.

SUZANA – Maldita! Maldita! Maldita! Eu te odeio, Angelis! Você vai me pagar tudo! Tudo!!!

CLOSE no rosto dela, deformado de ódio.

CENA 37.. DELEGACIA. SALA DE JOSUÉ – INT/DIA:

Josué de pé, fumando um cigarro, olhando a movimentação de cidade pela janela. O seu celular toca.

JOSUÉ – (atende) Josué.

RUY – (V.O.) É o Ruy. Tá em pé?

JOSUÉ – (se vira) O que foi?

Josué senta-se na sua poltrona.

JOSUÉ – (no celular) Saiu? Que rápido. Pode falar.

Rudi ENTRA.

RUDI – (faz sinal com as mãos) Preciso falar com você.

JOSUÉ – (faz um joinha para Rudi, ainda no celular) Certo. Entendi. Tudo bem. Obrigado Ruy, informação importante. Outra novidade me liga.

O Inspetor desliga e aperta os olhos, cansado.

RUDI – Era o médico legista?

JOSUÉ – (concorda com a cabeça) Chegaram os resultados dos exames de sangue do Eliseu Cortez.

RUDI – Qual a novidade?

JOSUÉ – A maior de todas. Ele foi envenenado, Rudi.

RUDI – (surpreso) Envenenado?

JOSUÉ – Eliseu Cortez foi assassinado.

Os dois trocam olhares tensos. Em Josué, a **IMAGEM ESCURECE**.

FIM DO EPISÓDIO